

AULA 03

PERSPECTIVAS ENUNCIATIVAS

Texto 1

Aproveita que passa rápido

O que a gente faz se, com a idade, cada vez mais os clichês vão fazendo sentido?

3 fev 2024

Devemos fugir dos clichês como o diabo da cruz — e só aí já fui pego por dois. Que que a gente faz se, com a idade, cada vez mais os clichês vão fazendo sentido?

Quando eu era um pós-adolescente esquerda Nutella no centro acadêmico de ciências sociais da PUC, repetia platitudes como “o sistema é corrompido”, “o neoliberalismo coloniza as nossas almas” e “a elite quer que o povo viva na ignorância”. Aí li mais um pouco, percebi que eram frases feitas, de efeito, que o mundo era mais complexo. Li mais um tanto, vivi, trabalhei e me dei conta que de fato “o sistema é corrompido”, “o neoliberalismo coloniza as nossas almas” mesmo e “a elite quer” — e trabalha para — “que o povo viva na ignorância”.

Gostaria de ter frases mais sutis e originais para me exibir aqui, mas a realidade não colabora. Lojas Americanas, Brumadinho e Mariana. Crianças pedindo esmola nas ruas enquanto os lobbies das áreas mais poderosas abocanham nacos bilionários da reforma tributária. E, sem querer jamais comparar minha situação com a de tantos outros zumbis muito mais dominados pelo neoliberalismo, estou escrevendo essa crônica no assento 17E (meio) de uma ponte-aérea, indo para uma reunião no Rio depois de nove horas de trabalho em três projetos diferentes em SP. O que aconteceu com aquele adolescente cabeludo que tinha uma bandeira da Jamaica na parede? Belo clichê, aliás, do qual não me envergonho — nem do cabelo comprido, nem dos brincos de argola ou das botinhas London Fog.

Poucos lugares-comuns, descobri, são mais verdadeiros do que os ditos por pais experientes aos de primeira viagem. “Aproveita que passa rápido.” “Num piscar de olhos eles tão adolescentes e não querem mais saber de vocês.” “Eu sei que tá difícil agora, mas você vai lembrar com muita saudade dessas noites maldormidas.”

De fato, com nostalgia me recordo das trocas de fraldas que deveriam ser proibidas como arma química pela Convenção de Genebra em locais inóspitos para a prática da higiene infantil, tais quais vagões de metrô, bancadas de cartórios, mesas do Graal etc e tal.

Quarta-feira agora ficamos eu e a Julia, mãe dos meus filhos, trocando fotos das crianças no meio da tarde. Produção desses albinhos que o celular monta pra gente (belíssimos clichês algorítmicos), com imagens dos rebentos ao longo da vida, temperadas por uma musiquinha de propaganda de margarina, provavelmente gerada por IA sob a instrução “fazer pais de pré-adolescentes chorarem ao se lembrar da infância daqueles que logo os irão abandonar”.

Há os clichês, porém, que me tiram do sério, tanto à direita quanto à esquerda. Enquanto uns querem “endereçar” um assunto “embedado” num “hub” para que “todo mundo fique na mesma página”, outros não param de falar que “não é sobre isso”, “é sobre corpos atravessados por afetos” na “potência” “decolonial”.

Deve ser mais ou menos como meus filhos se sentem quando eu falo “não esquece de beber água”, “leva um casaco”,

“come devagar, mastiga”, “vamos sair do Minecraft?”, “Por que você não brinca lá fora?”.

Desculpa, Olivia, desculpa, Dani. Não é sobre chatice, é sobre amor. É impossível pra mim não endereçar esses assuntos. Meu corpo é atravessado por um hub de afetos potentes há muito embedados em mim. Hoje o Dani faz nove anos e só consigo pensar numa coisa: como passa rápido.

ANTONIO PRATA

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata>.

Acesso em 4 mar 2024.



CONCEITOS

AS CATEGORIAS REFERENCIAIS

Referem-se às expressões que ligam o discurso à situação discursiva. Compreendem as noções de:

1. PESSOA – Estabelece-se uma referência a **quem fala** (1ª pessoa), **com quem se fala** (2ª pessoa) e **de quem/do que se fala** (3ª pessoa).

- a) **Eu** estou muito magoado.
- b) **Você** não sabe o que aconteceu anteontem!
- c) **A menina** foi a pior competidora do torneio.

Do ponto de vista discursivo, merece especial atenção o emprego da 1ª pessoa do plural (*nós*) ou mesmo de seu correspondente *a gente*. Tal uso pode configurar uma estratégia discursiva de convencimento por parte de quem fala, a partir da associação com seu interlocutor.



Campanha da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação para retomada do segmento após a pandemia de Covid-19.

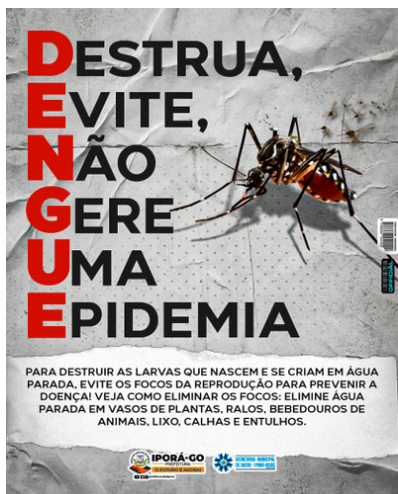
Em relação às **FUNÇÕES DA LINGUAGEM**, três delas estão diretamente associadas às pessoas do discurso:

I. A FUNÇÃO EMOTIVA – Foco no emissor da mensagem.

Como se diz pra alguém
Eu não me apaixonei como você?
How do you tell someone
I didn't fall in love like you did?

(Louva Deusa, Letrux)

II. A FUNÇÃO APELATIVA/CONATIVA – Foco no receptor da mensagem.



Campanha contra a dengue da Prefeitura Municipal de Iporá (GO).

III. A FUNÇÃO REFERENCIAL – Foco no contexto da mensagem.

MUNDO
Governo Milei proíbe linguagem inclusiva em toda a administração nacional na Argentina

2. ESPAÇO – Estabelece-se uma referência à localização espacial do discurso. Isso pode ser sinalizado por meio das categorias de **nomes, pronomes, preposições e advérbios**.

- Os turistas foram ao **Rio de Janeiro** para o aniversário de 459 anos da cidade.
- Na **capital da França**, a população teme novos atentados terroristas.
- Acabaram de inaugurar um novo mercado no **segundo quarteirão da avenida**.
- Esta** caneta não funciona mais.
- Essa** caneta me pertence!
- Aquela** caneta parece ser caríssima.
- Coloque todos esses livros **na** estante vermelha.
- A família partiu **do** Espírito Santo **para** Minas Gerais.
- Evite aumentar a velocidade do carro **até** o próximo semáforo.
- Aqui** ninguém entra!
- Veja se não há alguém escondido **atrás** da porta.

3. TEMPO – Estabelece-se uma referência a um momento específico relacionado ao discurso. **Nomes, pronomes, verbos e advérbios** são os indicadores dessa categoria.

- Na **quinta-feira** comemorei o meu aniversário.
- Todos os aprovados foram entrevistados **no primeiro semestre**.
- Às 13 horas e 18 minutos do dia 6 de junho de 1983** nasceu Joana.
- Esta** tarde é a mais agradável de todas.
- Ontem fomos à praia. **Esse** dia foi memorável.
- Aquela** década foi a mais rica do ponto de vista cultural para o país.
- Antes de jogar futebol**, Daniel esteve indisposto.

- Enquanto jogava futebol**, Daniel esteve indisposto.
- Depois de jogar futebol**, Daniele esteve indisposto.
- Daniel **esteve** indisposto e **jogou** futebol.
- Ontem de manhã**, um grave acidente chocou a cidade.
- Depois de hoje**, nada mais me assusta!

■ AS VOZES DO DISCURSO

As **vozes verbais** referem-se ao comportamento ativo, passivo ou reflexivo dos sujeitos quanto à ação verbal descrita.

1. A VOZ ATIVA – O sujeito é o **agente** da ação.

Pedro escondeu as chaves de casa dentro do baú de madeira.

2. A VOZ PASSIVA – O sujeito é o **paciente** da ação.

As **chaves de casa** foram escondidas por Pedro dentro do baú de madeira.

Merecem atenção as construções passivas pronominais.

Vendem-se **casas**. (= **Casas** são vendidas.)
Alugam-se **carros**. (= **Carros** são alugados.)

3. A VOZ REFLEXIVA – O sujeito é ao mesmo tempo **agente e paciente** da ação.

Aninha feriu-se com uma tesoura enferrujada.
Os homens abraçaram-se efusivamente.

■ A MODALIZAÇÃO

Os **modalizadores discursivos** imprimem a marca do sujeito no enunciado. Geralmente isso ocorre por meio do emprego de **advérbios**.

1. Quanto ao grau de adesão do falante ao que é dito:

- O que o professor tentava dizer era, **certamente**, que a turma havia ido mal na prova.
- Possivelmente farei a inscrição para o concurso público.
- O dia está inegavelmente prazeroso!

2. Expressão de obrigação, dever, necessidade:

- Todos os calouros deverão obrigatoriamente consultar a grade de horários disponível no sistema online.
- Necessariamente a população deve fiscalizar a atuação dos governantes.

3. Expressão de ponto de vista sobre algo a ser considerado verdadeiro:

- Cientificamente**, neurastenia designa uma síndrome de fraqueza nervosa.
- Comumente** as pessoas buscam informações sobre benefícios assistenciais do governo.

4. Expressão de um estado de espírito do falante em relação ao que é dito:

- a) **Felizmente** as vagas para professor eram muitas naquele concurso.
- b) João estava **surpreendentemente** animado com a proximidade de seu aniversário.
- c) **Francamente**, não sei o que pensar depois do que você me contou.

■ **A POLIFONIA**

Num mesmo enunciado, podem ser representadas diversas perspectivas, pontos de vista ou posições. Para isso, dá-se o nome de **polifonia**.

Observe os enunciados abaixo:

- a) Toda variedade linguística é válida. De acordo com o professor Marcos Bagno, o preconceito linguístico é, na verdade, uma manifestação de preconceito social. citação
- b) Mariana continua apaixonada por Rafael. Mariana já era apaixonada por ele
- c) Ele é uma dessas pessoas extremamente ambiciosas, portanto vai acabar ficando sem nada. Quem tudo quer, tudo perde
- d) Vejam nossas ofertas. Temos produtos não só baratos, mas também duráveis. Uma boa oferta é aquela em que se oferecem produtos baratos
- e) Novas reformas estariam sendo cogitadas pelo governo. Não se assume a responsabilidade sobre o que é dito
- f) Pedro não é trabalhador; ele é até bem preguiçoso. Contraria o enunciado *Pedro é trabalhador*
- g) Hoje os “homens da lei” exibem como troféus suas escopetas, metralhadoras e fuzis. Aspas de distanciamento
- h) Dê um anel de presente. Lembre-se: mãos só tem duas. Texto publicitário em ocasião do Dia das Mães em diálogo com o ditado *Mãe só tem uma*
- i) O Instituto de Cardiologia não vê cara, só vê coração. Quem vê cara não vê coração
- j) João não sabia mais o que fazer em relação aos seus sentimentos por Maria, que merda, por que eu tinha que me apaixonar logo agora? Discurso indireto livre

QUESTÕES DE VESTIBULAR



1. UERJ 2015 | EQ

BEM NO FUNDO

no fundo, no fundo,
bem lá no fundo,
a gente gostaria
de ver nossos problemas
resolvidos por decreto

Paulo Leminski
Toda poesia. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

O poeta emprega dois termos diferentes para se aproximar do leitor: **a gente** (v. 3) e **nossos** (v. 4). O emprego de tais termos produz, em relação à percepção de mundo, o sentido de:

- (A) idealização
- (B) explicitação
- (C) universalização
- (D) problematização.



2. UERJ 2015 | EQ

CANÇÃO DO VER

Fomos rever o poste.
O mesmo poste de quando a gente brincava de pique e de esconder.
Agora ele estava tão verdinho!
O corpo recoberto de limo e borboletas.
Eu quis filmar o abandono do poste.
O seu estar parado.
O seu não ter voz.
O seu não ter sequer mãos para se pronunciar com as mãos.
Penso que a natureza o adotara em árvore.
Porque eu bem cheguei de ouvir arrulos de passarinhos que um dia teriam cantado entre as suas folhas.
Tentei transcrever para flauta a ternura dos arrulos.
Mas o mato era mudo.
Agora o poste se inclina para o chão – como alguém que procurasse o chão para repouso.
Tivemos saudades de nós.

Manoel de Barros
Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010.

A memória expressa pelo enunciador do texto não pertence somente a ele. Na construção do poema, essa ideia é reforçada pelo emprego de:

- (A) tempo passado e presente
- (B) linguagem visual e musical
- (C) descrição objetiva e subjetiva
- (D) primeira pessoa do singular e do plural



3. UERJ 2013 | EQ



Adaptado de blogdokayser.blogspot.com.br.

Ao formular sua crítica, o personagem demonstra certo distanciamento em relação à arte moderna. Uma marca linguística que expressa esse distanciamento é o uso de:

- (A) terceira pessoa
- (B) frase declarativa
- (C) reticências ao final
- (D) descrição do objeto



4. UERJ 2003 | EQ

CIÊNCIA, PODER E ÉTICA

(...)

Concluo dizendo que o grande nó relacionado com a questão da manipulação da vida humana, direta ou indiretamente, não está na utilização em si de novas tecnologias ainda não assimiladas moralmente pela sociedade. Não é na utilização, mas, sim, no controle dessas novidades, que reside o fulcro da questão. Esse controle deve se dar em patamar diferente ao dos planos técnico-científicos. O controle não é técnico, nem científico; o controle é ético!

Hoje, a questão científica que se coloca não é mais “eu não vou fazer porque eu não posso fazer”. Hoje a ciência praticamente tudo pode. O que se coloca hoje é “eu não vou fazer porque não devo”. Por isso que a ética prática adquire, cada dia mais, uma importância maior.

(Adaptado de GARRAFA, Volney. In: *Anais do Seminário Internacional sobre biodiversidade e transgênicos*. Senado Federal. Brasília, 1999.)

Vemos que este texto, transcrito de uma palestra, está enunciado em 1ª pessoa. Em “eu não vou fazer porque eu não posso”, o emprego da 1ª pessoa é diferente do que aparece no restante do texto. Isso ocorre porque:

- (A) refere-se genericamente aos cientistas
- (B) dirige-se precisamente a pessoas citadas
- (C) inclui especificamente os ouvintes da palestra
- (D) abrange indiscriminadamente cidadãos leigos



5. ENEM 2010

O American Idol islâmico

Quem não gosta do *Big Brother* diz que os *reality shows* são programas vazios, sem cultura. No mundo árabe, esse problema já foi resolvido: em *The Millions's Poet* (“O Poeta dos Milhões”), líder de audiência no golfo pérsico, o prêmio vai para o melhor poeta. O programa, que é transmitido pela Abu Dhabi TV e tem 70 milhões de espectadores, é uma competição entre 48 poetas de 12 países árabes — em que o vencedor leva um prêmio de US\$ 1,3 milhão.

Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia. O BBB teve a polêmica dos “coloridos” (grupo em que todos os participantes eram homossexuais). E *Million's Poet* detonou uma discussão sobre os direitos da mulher no mundo árabe.

GARATTONI, B. O American Idol islâmico. *SuperInteressante*. Edição 278, maio 2010 (fragmento)

No trecho “Mas lá, como aqui, o reality gera controvérsia”, o termo destacado foi utilizado para estabelecer uma ligação com outro termo presente no texto, isto é, fazer referência ao

- (A) vencedor, que é um poeta árabe.
- (B) poeta, que mora na região da Arábia.
- (C) mundo árabe, local em que há o programa.

- (D) Brasil, lugar onde há o programa BBB.
- (E) programa, que há no Brasil e na Arábia.



6. UERJ 2023 | EQ

O coração do meu Tony é uma constelação de cinco pontos. Um pentágono. Eu, Rami, sou a primeira-dama, a rainha-mãe. Depois vem a Julieta, a enganada, ocupando o posto de segunda-dama. Segue-se a Luísa, a desejada, no lugar de terceira-dama. A Saly, a apetejada, é a quarta. Finalmente a Mauá Sualé, a amada, a caçulinha, recém-adquirida. (cap. 5)

Ruínas de uma família. A Lu, a desejada, partiu para os braços de outro com véu e grinalda. A Ju, a enganada, está loucamente apaixonada por um velho português cheio de dinheiro. A Saly, a apetejada, enfeitiçou o padre italiano que até deixou a batina só por amor a ela. A Mauá, a amada, ama outro alguém. (cap. 43)

A repetição de estruturas nos dois trechos citados aponta para as condições de vida das mulheres, que passam de uma postura passiva a um comportamento ativo.

Essa transformação é marcada pela alternância entre os seguintes elementos:

- (A) nomeações e marcas de ênfase
- (B) metáforas “pentágono” e “ruínas”
- (C) atributos e formas verbais conjugadas
- (D) ironias “uma constelação” e “uma família”



7. UERJ 2019 | EQ

TRÊS TESES SOBRE O AVANÇO DA FEBRE AMARELA

Segundo o professor Aloísio Falqueto, da Universidade Federal do Espírito Santo, “uma pessoa pegou o vírus na Amazônia e entrou na Mata Atlântica depois, possivelmente na altura de Montes Claros, em Minas Gerais, onde surgiram casos de macacos e pessoas infectadas”. O vírus teria se espalhado porque os primatas da mata eram vulneráveis: como o vírus desaparece da região na década de 1940, não desenvolveram anticorpos. Logo os macacos passaram a ser mortos por seres humanos que temem contrair a doença. O massacre desses bichos, porém, é um “tiro no pé”, o que faz crescer a chance de contaminação de pessoas. Sem primatas para picar na copa das árvores, os mosquitos procuram sangue humano.

NATHALIA PASSARINHO

Adaptado de [bbc.com](https://www.bbc.com), 06/02/2018.

Para apresentação das teses que explicam o avanço da febre amarela, a autora do texto recorre, principalmente, à seguinte estratégia:

- (A) referências a dilemas
- (B) alusão a subentendidos
- (C) construção de silogismo
- (D) argumentos de autoridade



8. UERJ 2012 | EQ

As palavras classificadas como advérbios agregam noções diversas aos termos a que se ligam na frase, demarcando posições, relativizando ou reforçando sentidos, por exemplo.

O advérbio destacado é empregado para relativizar o sentido da palavra a que se refere em:

- (A) utilizá-las em história presumivelmente verdadeira?
- (B) Certamente me irão fazer falta,
- (C) Afirmarei que sejam absolutamente exatas?
- (D) desenterrarmos pacientemente as condições que a determinaram.



9. UERJ 2001 | EQ

ÉTICA PARA MEU FILHO

De onde vêm os remorsos? Para mim está muito claro: de nossa *liberdade*. Se não fôssemos livres, não nos poderíamos sentir culpados (nem orgulhosos, é claro) de nada e evitaríamos os remorsos. Por isso, quando sabemos que fizemos algo *vergonhoso* procuramos afirmar que não tivemos outro remédio senão agir assim, que não pudemos escolher: “cumpri ordens de meus superiores”, “vi que todo o mundo fazia a mesma coisa”, “perdi a cabeça”, “é mais forte do que eu”, “não percebi o que estava fazendo”, etc. Do mesmo modo, quando o pote de geleia que estava em cima do armário cai e quebra, a criança pequena grita chorosa: “Não fui eu!”. Grita exatamente porque *sabe que foi ela*; se não fosse assim, nem se daria ao trabalho de dizer nada, ou talvez até risse e pronto. Em compensação, ao fazer um desenho muito bonito essa mesma criança irá proclamar: “Fiz sozinho, ninguém me ajudou!”

(SAVATER, Fernando. *Ética para meu filho*. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Tradução de: Ética para Amador.)

Ao trazer para seu texto a citação de outras falas - por meio do emprego das aspas -, o autor obtém o seguinte efeito:

- (A) valoriza o argumento das outras falas
- (B) delimita o que é defendido e o que é atacado
- (C) identifica um embate como reforço do campo da sinceridade
- (D) destaca a palavra dos outros como argumento de autoridade



10. UERJ 2010 | EQ

SCIENCE FICTION

O marciano encontrou-me na rua e teve medo de minha impossibilidade humana. Como pode existir, pensou consigo, um ser que no existir põe tamanha anulação de existência? Afastou-se o marciano, e perseguiu-o. Precisava dele como de um testemunho. Mas, recusando o colóquio, desintegrou-se no ar constelado de problemas. E fiquei só em mim, de mim ausente.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Nova reunião. São Paulo: José Olympio, 1983.

Na primeira estrofe, é possível observar a ocorrência de um recurso discursivo indicado pelos vocábulos “me” e “consigo”.

Esse recurso pode ser definido como:

- (A) emprego de duas figuras de estilo
- (B) presença de mais de um enunciador
- (C) reiteração da ótica do sujeito poético
- (D) alusão à diversidade de personagens



11. UERJ 2006 | EQ

NEM A ROSA, NEM O CRAVO

Jamais as tardes seriam doces e jamais as madrugadas seriam de esperança. Jamais os livros diriam coisas belas, nunca mais seria escrito um verso de amor. Sobre toda a beleza do mundo, sobre a farinha e o pão, sobre a pura água da fonte e sobre o mar, sobre teus olhos também, se debruçaria a desonra que é o nazifascismo, se eles tivessem conseguido dominar o mundo. Não restaria nenhuma parcela de beleza, a mais mínima. Amanhã saberei de novo palavras doces e frases cariciosas. Hoje só sei palavras de ódio, palavras de morte. Não encontrarás um cravo ou uma rosa, uma flor na minha literatura. Mas encontrarás um punhal ou um fuzil, encontrarás uma arma contra os inimigos da beleza, contra aqueles que amam as trevas e a desgraça, a lama e os esgotos, contra esses restos de podridão que sonharam esmagar a poesia, o amor e a liberdade!

(AMADO, Jorge. *Folha da Manhã*, 22/04/1945.)

Para expressar um ponto de vista definido, o enunciador de *Nem a rosa, nem o cravo* emprega determinados recursos discursivos.

Um desses recursos e a justificativa para seu uso estão presentes em:

- (A) emprego da 1ª pessoa – discussão de um tema polêmico
- (B) resgate de práticas pessoais passadas – conservação de uma visão de mundo
- (C) interlocução direta com os possíveis leitores – fortalecimento de um pacto de omissão
- (D) presença de um interlocutor em 2ª pessoa – desenvolvimento de uma estratégia de confissão



12. ENEM 2020

Relatos de viagem: nas curvas da Nacional 222, em Portugal

Em abril deste ano, fomos a Portugal para uma viagem de um mês que esperávamos há um ano. Pois no dia 4 de maio, chegávamos ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Que linda a “antiga, muy noble, sempre leal e invicta” cidade do Porto! “Encantei-me”, diriam eles... pelas belas paisagens, construções históricas com lindas fachadas, parques e praças muito bem cuidados.

Os tripeiros, sinônimo de portuenses, têm orgulho de sua cidade, apelidada de *Invicta* — nunca foi invadida. E valorizam tudo o que há de bom ali, como “a melhor estrada para se dirigir do mundo”, a Nacional 222.

Pois na manhã do 25 de abril, dia da Revolução dos Cravos, resolvemos conhecer a tal maravilha. A cada 10 km tínhamos que encostar: corríamos, dançávamos, tomávamos chocolate quente, sopa, tudo que fosse quentinho. E lá íamos para mais uma etapa. Uma aventura deliciosa. Depois de três horas — mais ou menos o dobro do tempo necessário, não fossem as paradas para aquecimento —, chegamos a casa! Congelados, mas maravilhosos e invictos!

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, busca-se seduzir o leitor por meio da exploração de uma voz externa sobre a identidade histórica do povo português. O trecho que evidencia esse procedimento argumentativo é

- (A) “Que linda a ‘antiga, muy nobre, sempre leal e invicta’ cidade do Porto!”.
- (B) “‘Encantei-me’, diriam eles... pelas belas paisagens, construções históricas com lindas fachadas [...]”.
- (C) “Os tripeiros, sinônimo de portuenses, têm orgulho de sua cidade [...]”.
- (D) “E valorizam tudo o que há de bom ali, como ‘a melhor estrada para se dirigir do mundo’ [...]”.
- (E) “Pois na manhã do 25 de abril, dia da Revolução dos Cravos, resolvemos conhecer a tal maravilha”.



13. UERJ 2002 | EQ

“o Brasil se revela uma vasta desarticulação”

A organização do trecho acima disfarça a condição sintaticamente passiva do termo sujeito. Para remover o disfarce e manter o sentido, deve-se reescrever a sentença da seguinte forma:

- (A) O Brasil é percebido de maneira desarticulada.
- (B) O Brasil indica sua desarticulação aos brasileiros.
- (C) O Brasil é desarticulado em fragmentos dissociados.
- (D) O Brasil é mostrado como uma vasta desarticulação.



14. PUC-RIO 2016

Natio era a deusa da origem na Roma Antiga, onde a palavra era usada para se referir a grupos unidos por laços culturais, tradições e costumes, mas sem organização política (Habermas, 1998). A nação, nesse sentido, é pré-política. Na era moderna, porém, o Estado territorial, de fronteiras bem definidas e administração centralizada, tornou-se a estrutura política que dá forma a uma memória supostamente atemporal. Na medida em que nação e Estado se uniram como o principal modelo de organização política [...], o sentido de nação se ampliou. Ela não significava mais apenas um grupo com origens culturais comuns, mas também um conjunto de indivíduos sujeito às mesmas regulamentações do Estado. A partir da Revolução Francesa, a nação, como define Habermas, passou a ser a escora da soberania e também a base para a definição dos deveres e direitos dos indivíduos do Estado: a cidadania.

Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19264/19264_3.PDF>. p. 24-27.
Acesso em: 23 jul. 2015. Adaptado.

Retire, do terceiro parágrafo do Texto 1, o advérbio que revela ser hipotética a falta de influência do tempo na memória.



15. PUC-RIO 2015

Reescreva a frase abaixo, empregando em outra posição o advérbio sublinhado. Mantenha o sentido da frase original.

“Só assim podemos falar realmente de saber ensinado”

| |
|--|
| |
| |
| |



16. PUC-RIO 2018

“A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário.”

Transcreva o advérbio que traz uma avaliação do enunciador do texto.

| |
|--|
| |
|--|



17. PUC-RIO 2018

Os criadores do skateboarding no Sul da Califórnia dos anos 1970 (que foram retratados no popular documentário Dogtown and Z-Boys) não reconheceriam o esporte hoje. Naquela época os praticantes eram foras da lei: como afirma um dos personagens do filme, “Começamos a dar as nossas batidas por toda parte. Para qualquer lugar que fôssemos as pessoas nos odiavam”.

No Português, há dois tipos de voz passiva: a analítica, com uso da locução verbal, e a sintética, com a partícula se. Na primeira frase, entre parênteses, o emprego da voz passiva analítica preservou a clareza do texto, o que não ocorreria se a passiva sintética tivesse sido usada. Explique por que a forma “se retrataram” comprometeria a legibilidade do texto.

| |
|--|
| |
| |
| |
| |

| |
|--|
| |
|--|